

UDR adota voto útil para neutralizar a esquerda

SANDRA CARVALHO

BRASÍLIA — Os baixos índices obtidos nas pesquisas de opinião por Ronaldo Caiado, candidato do PSD, levaram boa parte da classe produtora rural a se decidir pelo voto útil, como estratégia para tentar neutralizar os candidatos da esquerda. Assim, os produtores concluíram que os três milhões de votos da classe, segundo estimativa da União Democrática Ruralista, devem ser dados, em sua maioria, a Guilherme Afif Domingos, do PL, ou a Fernando Collor de Mello, do PRN, se, até amanhã, Afif não tiver atingido índices mais expressivos nas pesquisas.

Apesar de aceitar a liderança de Caiado, os produtores rurais defendem a necessidade de medidas práticas para evitar a vitória de candidatos que não atendem aos seus interesses, como Luís Inácio Lula da Silva, do PT, Leonel Brizola, do PDT, e Mário Covas, do PSDB. A decisão pelo voto útil, porém, trouxe um problema: com poucos votos, eles temem que Caiado deixe registrada a

desunião dos produtores rurais e o retrato de uma classe sem força política. Mesmo assim, entendem que é mais importante sacrificar a liderança de Caiado para impedir uma vitória da esquerda.

A candidatura de Caiado, na verdade, não contou com a unanimidade dos associados da UDR. Uma parte considerava a indicação prematura e defendia a tese de que ele deveria integrar na campanha de um candidato, garantindo a mesma união entre os ruralistas obtida durante a Constituinte, quando conquistaram vitória em todas as reivindicações. Esses associados acreditavam que, apoiando uma candidatura vitoriosa, os ruralistas sairiam fortalecidos e poderiam reivindicar um ministério e trabalhar, então, para lançar Caiado nas próximas eleições.

Empenhadas teoricamente na campanha de Caiado — que continua com 1% nas pesquisas de opinião, representando 800 mil votos —, as regionais da UDR alegam que as pesquisas não retratam a verdade e que,

sobretudo no interior, o candidato do PSD terá votação expressiva. Em Goiás — terra de Ronaldo Caiado —, o Presidente da UDR, Flávio Lima, afirmou que, se o candidato não for o mais votado, estará entre os dois primeiros.

— Não vejo problemas numa eventual vitória da esquerda, porque qualquer um que assumir terá de governar democraticamente — acrescentou Flávio Lima.

Endossando essa posição, o Presidente da UDR do Mato Grosso do Sul, Fernando Junqueira, afirmou que Caiado é o único candidato “totalmente desvinculado dos vícios políticos da História do País”. Em sua opinião, não há qualquer problema no fato de alguns produtores rurais votarem em outro candidato.

Negando a possibilidade do voto útil da classe, a Presidente da UDR de São Paulo, Ana Maria Leite Pinto, disse que Caiado vem sofrendo boicote dos meios de comunicação, que não divulgam informações sobre “o grande sucesso de todos os comícios do candidato, que reúnem milhares de pessoas”.